

FAT – FACULDADE E ESCOLA

Curso de Ciências Contábeis

EMERSON DALMINA

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DOS IMPACTOS DA ENCHENTE DE 2024
SOBRE CLUBES DE FUTEBOL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE GRÊMIO, INTERNACIONAL E JUVENTUDE**

Tapejara-RS

2025

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT	3
1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 FUTEBOL E SUA GESTÃO NO BRASIL	5
2.2 CONTABILIDADE E NORMAS DESPORTIVAS	6
2.2.1 Normas brasileiras de contabilidade para clubes de futebol.....	6
2.3 FINANÇAS DOS CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO	6
2.4 DESASTRES NATURAIS	7
2.4.1 Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul	7
2.4.2 Prejuízos dos clubes do RS (Grêmio, Internacional e Juventude).....	8
2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ	12
4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	14
4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	17
4.4 INDICADORES DE SOLVÊNCIA	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este artigo analisa os impactos financeiros das enchentes no Rio Grande do Sul entre 2022 e 2024, com foco nos clubes Grêmio, Internacional e Juventude. A pesquisa, de natureza quantitativa e documental, baseia-se em dados contábeis e indicadores financeiros. Os resultados indicam que o Juventude teve a melhor recuperação, o Internacional manteve estabilidade com leves quedas e o Grêmio seguiu com desequilíbrios, ressaltando a importância de uma gestão eficaz em cenários de desastres climáticos.

Palavras-chave: Clubes de Futebol; Desempenho; Enchentes; Gestão Financeira; Indicadores.

ABSTRACT

This article analyzes the financial impacts of floods in Rio Grande do Sul between 2022 and 2024, focusing on the clubs Grêmio, Internacional and Juventude. The research, quantitative and documentary in nature, is based on accounting data and financial indicators. The results show that Juventude had the best recovery, Internacional remained stable with slight declines, and Grêmio continued with imbalances, highlighting the importance of effective management in climate disaster scenarios.

Keywords: Financial Management; Football Clubs; Floods; Indicators; Performance.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o futebol ocupa um papel de destaque na cultura brasileira, sendo mais do que um esporte, ele atravessa gerações e mantém viva a paixão dos torcedores na sociedade. Além do aspecto cultural, movimenta uma expressiva cadeia econômica, com receitas formadas pela venda de ingressos, direitos de transmissão, patrocinadores e turismo, impactando diretamente na geração de novos empregos.

Segundo o relatório da *EY Sports Analytics* (2024), a receita total dos clubes brasileiros em 2023 foi de R\$ 11,6 bilhões, sendo que cinco clubes (Flamengo, Corinthians, Palmeiras, Athletico e Fluminense) totalizaram um percentual de 40% deste montante.

Neste cenário, destaca-se a importância de uma gestão eficiente nos clubes, uma vez que não basta apenas aumentar as receitas, é preciso manter as contas em dia, reduzir os custos para evitar crises financeiras. Porém, nas últimas décadas, fatores externos têm contribuído para efeitos negativos, como pandemias, guerras e desastres climáticos.

No Brasil, entre o final de abril e o início de maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi diretamente impactado por evento climático extremo, causado por intensas chuvas, que resultaram em enchentes de grandes proporções. Municípios do estado ficaram submersos, incluindo a capital de Porto Alegre, causando destruição de casas, comércios, infraestrutura pública e trazendo enormes perdas para a população.

Os principais clubes gaúchos da elite do futebol brasileiro, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional e Esporte Clube Juventude, foram diretamente atingidos pelas enchentes, enfrentando prejuízos nas estruturas, logística e financeira. Devido à elevação do nível da água na capital do estado, Grêmio e Internacional sofreram grandes danos em seus estádios, centros de treinamento e operações. E o Juventude, localizado em Caxias do Sul, foi menos afetado por estar na serra gaúcha.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo geral avaliar os impactos econômico-financeiros enfrentados por esses clubes em decorrência da tragédia climática que abalou o Rio Grande do Sul. A análise buscou compreender, por meio das demonstrações contábeis e verificação de indicadores financeiros, como eventos dessa magnitude afetam a gestão dos clubes do futebol brasileiro?

Para essa análise foram necessários alguns objetivos específicos, como verificar as demonstrações contábeis dos clubes Grêmio, Internacional e Juventude, analisando suas receitas e despesas no período de três anos (2022 a 2024). Identificar se houve impactos da enchente de 2024 na gestão econômico-financeira dos clubes analisados com o auxílio de indicadores financeiros. Além de realizar uma análise comparativa com os resultados obtidos dos três clubes gaúchos, abrangendo o período anterior e durante a enchente de 2024.

A relevância do estudo está no fato de que, no futebol, poucos clubes conseguem manter uma gestão financeira equilibrada, e assim aumentam seus riscos de endividamento. De acordo com o relatório da *Sports Value* (2024), as dívidas dos 20 clubes da elite do futebol brasileiro do ano de 2023 foram totalizadas num montante de R\$ 8,9 bilhões, já diminuído o impacto da inflação. O estudo aponta o clube Atlético-MG liderando o ranking com dívidas de R\$ 1,36 bilhão, seguido pelo Palmeiras, com R\$ 943 milhões, Internacional, com R\$ 899 milhões, e Corinthians, com R\$ 886 milhões.

Assim, fica evidente que, além das dificuldades de gestão, tragédias naturais podem agravar ainda mais os problemas financeiros. Conforme a *National Geographic* (2024), o fenômeno ocorrido no Rio Grande do Sul foi classificado como evento climático extremo, com grande impacto na sociedade, sendo considerado como uma das maiores catástrofes climáticas do Brasil em sua história.

Os clubes gaúchos da elite do futebol brasileiro foram prejudicados, principalmente a dupla GreNal. Conforme G1 (2024), as águas atingiram grande parte da capital de Porto Alegre. Entretanto, após bater o recorde da enchente de 1941, o nível do Guaíba continuou subindo, de acordo com a medição da Prefeitura de Porto Alegre, chegando a 5,33 metros, o

maior da história. Com isso, consequentemente inundando todos os gramados, centros de treinamento e estruturas de seus estádios.

Esse fato reforça a importância de compreender como desastres naturais impactam diretamente a gestão esportiva no futebol. Dessa forma, este estudo se delimita à análise dos clubes Grêmio, Internacional e Juventude, no período de 2022 a 2024, buscando compreender como a enchente de 2024 afetou sua gestão econômico-financeira.

Ao analisar e comparar os resultados de cada indicador do estudo, houve diferenças notáveis nas finanças dos clubes. Durante o período impactado pelas enchentes, o Juventude exibiu maior estabilidade e recuperação, ao passo que o Internacional apresentou um desempenho com quedas em certos indicadores. E o Grêmio, por sua vez, mostrou avanços, embora com distorções contábeis. Esses resultados destacam a relevância de uma gestão eficaz para a estabilidade financeira dos clubes em decorrência de situações adversas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUTEBOL E SUA GESTÃO NO BRASIL

O futebol é o esporte mais popular no Brasil, sendo considerado por muitas pessoas como a sua maior paixão. Esse sentimento proporciona não apenas o entretenimento, mas também impacta a economia, política e cultura. Nesse contexto, os clubes de futebol assumem um papel de destaque como instituições, o que exige uma gestão eficiente para gerar empregos e impulsionar a economia nacional (LORENÇATTO *et al.*, 2024).

Segundo Castilho (2021), o futebol representa cerca de 80 a 90% da receita dos clubes brasileiros, enquanto o restante provém de atividades sociais e recreativas. As fontes de arrecadação são alcançadas por meio dos direitos de transmissão, venda da bilheteria dos jogos, negociações de jogadores, patrocínios e das mensalidades de sócio torcedor. Por outro lado, as despesas concentram-se nas folhas salariais de atletas e dirigentes, na compra de direitos econômicos de atletas, na operação dos jogos e na manutenção das categorias de base.

Segundo Alves e Pieranti (2007), o conceito de esporte mudou nas últimas décadas no mundo. A atividade deixou de ser compreendida apenas como lazer ou simples competição, passando a ser reconhecida como uma atividade econômica de relevância.

Conforme Mattos (2023), constitui-se uma boa gestão como:

O segredo de tudo, seja de se aproximar do sucesso, minimizar tomadas de decisões erradas, mover massas de emoções positivas, seja de tocar milhares de corações, vem da prática da boa gestão. Por mais que haja investimento e por melhor que seja sua qualidade técnica e estrutura, sem gestão o projeto está mais distante do constante sucesso. Assim, planejar, estruturar, organizar e trabalhar são verbos fundamentais e formam os pilares da busca por excelência (MATTOS, 2023, p.7).

Diante de todas essas informações relatadas, demonstra-se a importância e necessidade de os clubes terem uma boa gestão com resultados eficazes. Para que isso seja convertido em sucesso, é preciso que os gestores trabalhem com responsabilidade, ética, sabedoria e transparência. Ainda se aperfeiçoando com modelos de gestão que se enquadrem principalmente nas metas, objetivos e cultura de cada clube.

2.2 CONTABILIDADE E NORMAS DESPORTIVAS

“A contabilidade surge da necessidade do homem, seja de conhecer seus bens, controlar, negociar, ou mesmo, gerenciá-los” (PINHO; ROCHA, 2017, p. 20). Ao captar e registrar todos os fatos contábeis e financeiros de uma entidade, a contabilidade funciona como um banco de dados que permite aos seus usuários extrair e gerar informações para melhores decisões e gerenciamento do seu patrimônio (PINHO; ROCHA, 2017).

A Lei Pelé (9.615/1998) é o instrumento jurídico brasileiro que regula o desporto. Seu artigo 46 obriga as entidades desportivas a apresentarem suas demonstrações financeiras de forma separada por tipo de atividade econômica, distintas das atividades recreativas e sociais. Essas demonstrações devem ser auditadas por empresa independente e precisam ser publicadas até o último dia útil de abril do ano seguinte, tanto em seus sites próprios quanto nas respectivas entidades de administração ou ligas desportivas (BRASIL, 1998).

2.2.1 Normas brasileiras de contabilidade para clubes de futebol

A norma que estabelece os procedimentos contábeis específicos para entidades desportivas no Brasil é a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Essa norma define critérios e procedimentos particulares para avaliação, registros contábeis e organização das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional (CFC, 2013).

A padronização dessas normas reforça a transparência do futebol brasileiro, permitindo identificar a real situação financeira dos clubes por meio da comparação entre receitas, investimentos, dívidas, gastos e despesas de cada gestão.

2.3 FINANÇAS DOS CLUBES DO FUTEBOL BRASILEIRO

Para Nakamura e Cerqueira (2021), o grande desafio dos clubes brasileiros é alcançar seu equilíbrio financeiro, pois muitos deles são altamente endividados e pagam custos elevados sobre essas dívidas. Para isso, é necessário elevar os números das receitas e, ao mesmo tempo, trabalhar com a redução dos gastos.

Com base neste contexto e com o relatório da *Sports Value* (2024), publicado em maio, que analisou os dados financeiros dos 20 principais clubes do Brasil em 2023. É possível,

entender a realidade das receitas, custos e dívidas que o futebol brasileiro está passando atualmente em suas próprias gestões esportivas.

Inicialmente, o primeiro quesito abordado são as receitas, que são a principal fonte de renda de qualquer clube de futebol. Elas são formadas pelos direitos de televisão, transferências de atletas, marketing, bilheteria dos jogos e outras receitas apresentadas nas demonstrações financeiras. Diante do estudo da empresa *Sports Value* (2024), a receita total dos 20 clubes de 2023, alcançou um montante de R\$ 9,0 bilhões, aumentando-se R\$ 1,0 bilhão em relação ao ano de 2022.

Por outro lado, os custos no futebol são relevantes, eles concentram-se em salários, infraestrutura, aquisições de jogadores e tributos. O relatório dos custos de 2023, divulgado pela *Sports Value* (2024), apresenta um total consolidado de R\$6,9 bilhões, alta de mais de 20% em relação ao ano anterior.

E, quanto às dívidas no cenário brasileiro, elas são investimentos realizados por gestões anteriores, isso inclui também dívidas fiscais, ações trabalhistas e juros bancários. As dívidas dos 20 principais clubes de 2023, segundo o relatório divulgado pela *Sports Value* (2024), apontam um total de R\$8,9 bilhões, valor inferior aos mais de R\$ 11 bilhões registrados em anos anteriores. Isso aconteceu em decorrência da ausência do Cruzeiro SAF neste estudo e também dos valores recebidos e a receber, da Liga Forte União, num valor de R\$1,8 bilhão, que reduziram o endividamento de muitos clubes naquele ano.

2.4 DESASTRES NATURAIS

Um tema mais presente no cotidiano das pessoas são os desastres naturais, que ocorrem independentemente de morarem ou não em zonas de riscos. Embora, o termo possa ser associado a terremotos, tsunamis, ciclones ou furacões, também inclui deslizamentos, inundações e erosão que podem surgir naturalmente em decorrência das mudanças climáticas globais (TOMINAGA; SANTORO; AMARAL, 2009).

2.4.1 Enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul

De acordo com Simas *et al.* (2024), historicamente o estado do Rio Grande do Sul é vulnerável a enchentes, enfrentou em 2024 uma tragédia climática sem precedentes, sendo superior até mesmo a grande inundação de 1941. As chuvas intensas iniciadas em abril daquele ano afetaram mais de 400 cidades gaúchas, impactando cerca de 1,5 milhão de pessoas.

Vários municípios do estado, incluindo a capital de Porto Alegre, foram severamente inundados, com cenas de destruição por toda parte. As ruas, lojas, empresas, hospitais foram alagados, resultando em muita lama e entulho espalhado por essas regiões.

2.4.2 Prejuízos dos clubes do RS (Grêmio, Internacional e Juventude)

As enchentes impactaram diretamente os clubes gaúchos, especialmente Grêmio e Internacional, cujos centros de treinamento e estádios foram alagados após o nível do Guaíba atingir nível recorde de 5,33 metros (G1, 2024). Após a tragédia, foi possível mensurar os impactos e prejuízos que os clubes gaúchos obtiveram nesse desastre climático.

De acordo com a redação do Jornal O Sul (2024), o Internacional registrou uma perda de R\$ 90 milhões, incluindo patrimônio, diminuição do quadro de sócios, desempenho inferior ao esperado nas competições e despesas com a logística. O Grêmio estima os prejuízos em R\$ 12 milhões, levando em conta apenas os custos de infraestrutura e logística de deslocamento, pois seu estádio era administrado por outra organização. E para o Juventude, situado em Caxias do Sul, estima-se um custo de R\$ 6 milhões de prejuízos.

2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Bauermann (2021, p.13), “é praticamente impossível gerenciar alguma empresa sem métodos comparativos, seja com o próprio desenvolvimento, seja com o de outras empresas”. O principal objetivo da análise das demonstrações contábeis e financeiras é entender a evolução de seus índices, para que os gestores possam tomar decisões melhores dentro das entidades (BAUERMAN, 2021).

Entre as principais demonstrações contábeis de uma empresa, encontra-se o Balanço Patrimonial (BP), que indica a condição financeira da entidade em um determinado momento. Já a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresenta o desempenho operacional, evidenciando receitas, custos e despesas de um período, possibilitando a apuração do lucro ou prejuízo (DINIZ, 2015).

De acordo com Gitman (2010, p. 48), “a análise de índices envolve métodos de cálculo e interpretação dos indicadores financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa”. Portanto, com devidas demonstrações contábeis, é possível identificar os principais pontos na situação econômico-financeira de uma entidade.

Os indicadores mais usados atualmente são os de liquidez, de endividamento, de rentabilidade e de solvência. Portanto, elaborou-se um quadro explicativo que demonstra, com detalhes, suas definições, tipos e fórmulas. Conforme apresentado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Indicadores financeiros

INDICADOR	FÓRMULA	DEFINIÇÃO
INDICADORES DE LIQUIDEZ		
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante	Determina o percentual de dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente, comparando as obrigações existentes com o dinheiro disponível ou rapidamente transformado em caixa.

Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	Capacidade da empresa em cumprir os compromissos a curto prazo. Se o valor for maior que 1, indica que a entidade pode pagar as contas com seu capital de giro.
Liquidez Geral	(Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Revela o financeiro da empresa, mostra a quantia de ativos (bens e direitos) em relação ao valor total da dívida. Índices maiores indicam melhor capacidade da entidade em honrar compromissos financeiros.
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO		
Índice de Capital de Terceiros/Endividamento	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Patrimônio Líquido	Indica a dependência da entidade aos recursos externos para financiar suas operações, mostrando como é a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros (dívidas). Quanto menor for o índice, demonstra uma menor necessidade de capital de terceiros.
Endividamento Geral	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo Total	Compara a proporção dos ativos totais da empresa que são financiados por credores. Esse índice mostra quanto do total de ativos da organização é financiado por capital de terceiros.
Composição do Endividamento	Passivo Circulante / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)	Indica a proporção das dívidas que deve ser paga no curto prazo, em relação ao total das obrigações da empresa. Para encontrar as dívidas de longo prazo, apenas subtrair o índice encontrado de 100%.
INDICADORES DE RENTABILIDADE		
Índice de Retorno sobre Ativo - ROA	Lucro Líquido / Ativo Total	Demonstra a capacidade da empresa em gerar lucro com seus ativos. Um alto ROA, indica que a empresa está obtendo retorno positivo sobre seus ativos.
Índice de Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido - ROE/RPL	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Indica a rentabilidade do capital próprio investido pelos acionistas. Um ROE alto indica que a empresa está gerando mais dinheiro com seu capital próprio disponível.
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita Líquida	Apresenta o percentual do lucro líquido em relação às vendas líquidas, já deduzidos os custos e despesas do período.
INDICADOR DE SOLVÊNCIA		
Fator de Insolvência de Kanitz - FI	$FI = (0,05 \times \text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido}) + (1,65 \times \text{Liquidez Geral}) + (3,55 \times \text{Liquidez Seca}) - (1,06 \times \text{Liquidez Corrente}) - (0,33 \times \text{Participação de Capital de Terceiros})$	Avalia o risco de insolvência da empresa, usa-se uma combinação de índices ponderados estatisticamente para determinar se a empresa é solvente ou insolvente. O resultado disso é: * FI entre 0 e 7 (empresa sem problemas financeiros: solvente); * FI entre 0 e -3 (empresa com situação financeira indefinida: penumbra); * FI entre -3 e -7 (empresa enfrentando problemas financeiros: insolvente).

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A partir das informações financeiras e contábeis das entidades desportivas e da aplicação desses indicadores mencionados, é possível aos gestores analisarem profundamente a situação econômico-financeira de cada clube de futebol. Além disso, torna-se importante avaliar os resultados em um período mais longo, possibilitando uma comparação mais eficaz com anos anteriores.

Contudo, é importante destacar que os índices calculados com base em patrimônio líquido negativo podem gerar distorções na análise financeira, comprometendo a

comparabilidade e a interpretação dos resultados. Matarazzo (2010) aponta que a presença de valores negativos no patrimônio líquido causam distorções e interpretações equivocadas, uma vez que indicadores como o ROE perdem sentido econômico quando o denominador é negativo. Assim, os resultados alcançados devem ser analisados com atenção, considerando a condição patrimonial particular de cada clube.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Após compreender os aspectos teóricos e normativos, o estudo apresenta os procedimentos metodológicos aplicados. Nascimento (2012) enfatiza que a metodologia da pesquisa científica abrange a utilização de métodos e técnicas voltados à obtenção e organização do conhecimento, fornecendo suporte para entender como a ciência é feita e para realizar estudos de maneira estruturada. Assim, a metodologia fica flexível para a construção do conhecimento, ajudando o pesquisador a escolher as estratégias e procedimentos que melhor atendem aos seus objetivos. Portanto, o uso de uma metodologia claramente definida ajuda a obter resultados válidos e consistentes, possibilitando que o estudo cumpra seus objetivos e produza conclusões relevantes.

A abordagem da presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com o objetivo de gerar conhecimento para a solução de problemas específicos na prática. Este estudo busca compreender os impactos na gestão financeira de clubes de futebol diante de eventos climáticos extremos.

Segundo Bueno (2018), as pesquisas de abordagem quantitativa visam determinar relações entre variáveis, testando hipóteses de maneira objetiva, permitindo que os valores numéricos sejam analisados com o uso de métodos estatísticos. Dessa forma, a abordagem dessa pesquisa é quantitativa, por meio da análise numérica de dados contábeis e financeiros dos clubes, com posterior interpretação dos resultados obtidos à luz do impacto do desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul em 2024.

O objetivo presente da pesquisa classifica-se como descritivo e exploratório. É descritivo por buscar os dados e analisar os impactos econômico-financeiros dos clubes Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional e Esporte Clube Juventude diante do evento climático de 2024. Além de ser exploratório, por conta de levantamentos bibliográficos para avaliar os efeitos de um fenômeno climático extremo no cenário esportivo brasileiro.

Quanto aos procedimentos metodológicos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e documental. É considerada bibliográfica por ser fundamentada em livros, artigos científicos, publicações na gestão esportiva e desastres naturais. Já a pesquisa documental abrange a

análise de demonstrações contábeis, como os balanços patrimoniais e demonstração do resultado do exercício, disponibilizados nos sites oficiais dos clubes, como parte das exigências de transparência e prestação de contas.

Dessa forma, a pesquisa também se caracteriza como estudo de caso, com análise detalhada de três clubes gaúchos afetados por um mesmo fenômeno climático. O estudo permite uma avaliação compreensiva das demonstrações financeiras, administrativas e estruturais de cada clube durante a reestruturação causada pelas enchentes em 2024.

A unidade de análise deste estudo compreende os três principais clubes gaúchos que compõem a elite do futebol brasileiro. A escolha desses clubes justifica-se pela sua representatividade esportiva e econômica no cenário nacional, especialmente pelo fato de Grêmio e Internacional estarem situados em localidades diretamente impactadas pelas enchentes.

A coleta de dados foi realizada a partir das demonstrações contábeis disponíveis nos portais de transparência e governança dos clubes. Essas informações são liberadas para o público em geral, por conta de os clubes serem enquadrados como associações, ou seja, são obrigados a divulgar suas demonstrações financeiras.

A coleta dos dados foi concentrada nos balanços patrimoniais e demonstração do resultado do exercício dos três clubes, abrangendo o período de 2022 a 2024. Após a contabilização de todos os resultados reais ao longo de três anos, tornou-se possível realizar uma análise detalhada dos impactos sofridos antes e durante o desastre natural.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas por meio do software Microsoft Excel (MICROSOFT CORPORATION, 2010). A partir disso, aplicaram-se fórmulas para o cálculo dos quatro grupos de indicadores financeiros utilizados neste estudo (liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência). Os resultados foram organizados em gráficos, facilitando a comparação entre os clubes analisados.

Por fim, os gráficos foram organizados no documento do Microsoft Word (MICROSOFT CORPORATION, 2010), com o objetivo de facilitar a explicação dos resultados obtidos. Foram avaliados os motivos pelos quais os clubes demonstraram tais valores e se realmente os impactos da enchente afetaram os resultados financeiros e o desempenho esportivo de cada clube.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

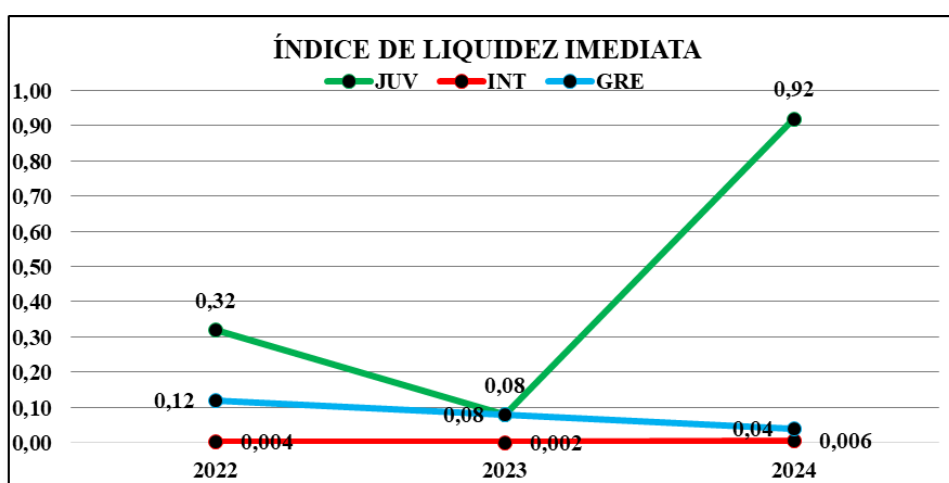
A análise dos indicadores financeiros foi conduzida utilizando as demonstrações contábeis dos clubes Juventude, Internacional e Grêmio, do período de 2022 a 2024. Os

gráficos fornecidos possibilitaram a análise da evolução dos principais índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência, o que permitiu determinar a condição econômico-financeira de cada entidade ao longo do período.

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

O índice de liquidez imediata avalia a capacidade de uma entidade em cumprir suas obrigações de curto prazo usando apenas os recursos que possui em caixa ou equivalentes de caixa. Nota-se no Gráfico 1 que, durante o período analisado, o Juventude apresentou um desempenho diferente em comparação com a dupla GreNal.

Gráfico 1 – Índice de liquidez imediata (2022 a 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

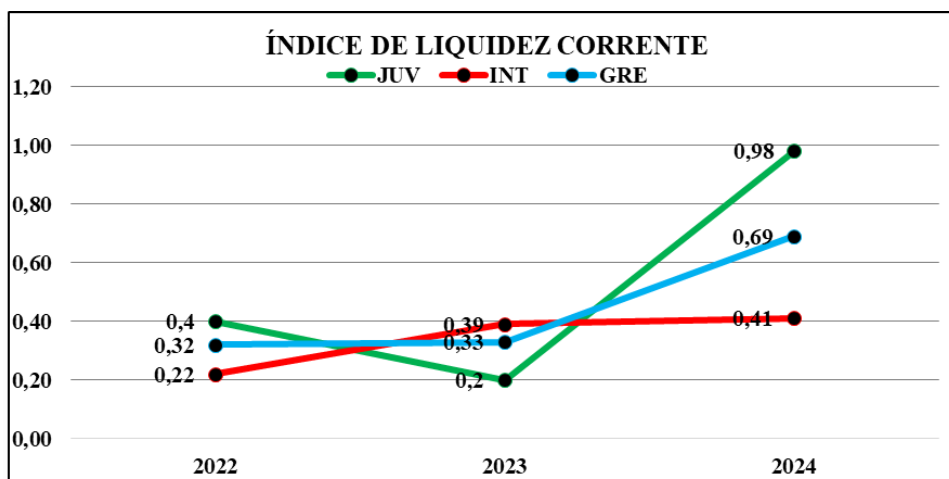
Houve uma variação considerável ao longo dos anos, passando de 0,32 em 2022 para 0,08 em 2023, seguida por um aumento expressivo para 0,92 em 2024. Esse resultado indica que o clube foi capaz de fortalecer seu caixa durante o período impactado pela enchente, o que pode ser relacionado a ações emergenciais de gestão financeira ou à obtenção de outros fundos em decorrência das competições de 2024.

O Grêmio apresentou um comportamento estável, com uma leve diminuição ao longo dos anos, variando de 0,12 em 2022 para 0,08 em 2023 e 0,04 em 2024. Apesar de mostrar uma boa consistência, o índice aponta para uma baixa liquidez imediata, o que indica que o clube precisa de outros ativos de curto prazo para cumprir suas obrigações.

Por outro lado, o Internacional exibiu os valores mais baixos entre os três clubes, mantendo índices próximos de zero ao longo de todo o período (0,004 em 2022, 0,002 em 2023 e 0,006 em 2024). Esse resultado indica uma condição de caixa limitada, o que demonstra uma administração mais cautelosa dos recursos líquidos disponíveis, sem a possibilidade de honrar seus compromissos em curto prazo.

O índice de liquidez corrente mede a capacidade de uma entidade cumprir suas obrigações de curto prazo usando o ativo circulante, ou seja, os bens e direitos que serão transformados em dinheiro no mesmo período. Valores superiores a 1 sugerem que a empresa tem ativos suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo.

Gráfico 2 – Índice de liquidez corrente (2022 a 2024)



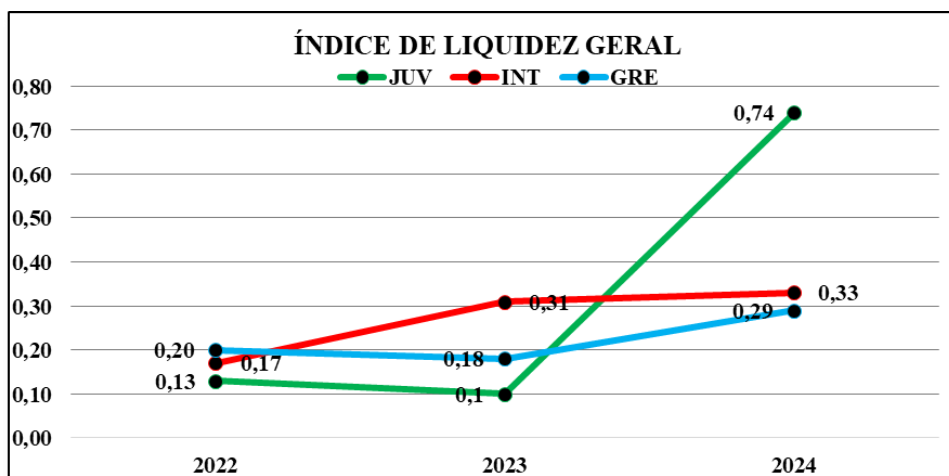
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Ao examinar os períodos, nota-se no Gráfico 2, uma progressão diferenciada entre os clubes. O Juventude exibiu um comportamento variável, começando com 0,40 em 2022, caindo para 0,20 em 2023 e atingindo 0,98 em 2024. Esse aumento expressivo no último ano indica que o clube quase alcançou o equilíbrio financeiro de curto prazo.

O Grêmio apresentou um crescimento constante ao longo de todo o período analisado, passando de 0,32 em 2022 para 0,33 em 2023 e alcançando 0,69 em 2024. Apesar de o índice ainda estar abaixo do ideal, o aumento indica uma tendência de fortalecimento do capital de giro, provavelmente como resultado de ajustes financeiros e operacionais em resposta ao cenário adverso de 2024.

Por sua vez, o Internacional apresentou resultados estáveis, com uma leve evolução de 0,22 em 2022 para 0,39 em 2023 e 0,41 em 2024. Embora da pequena melhora, o índice continua baixo, sinalizando que o clube ainda encontra dificuldades para cumprir suas obrigações de curto prazo com o ativo circulante à disposição.

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade da entidade em cumprir todas as suas obrigações, tanto de curto quanto de longo prazo, utilizando os ativos disponíveis e realizáveis. Quanto mais elevado o resultado, mais sólida é a segurança financeira da organização para honrar seus compromissos totais.

Gráfico 3 – Índice de liquidez geral (2022 a 2024)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

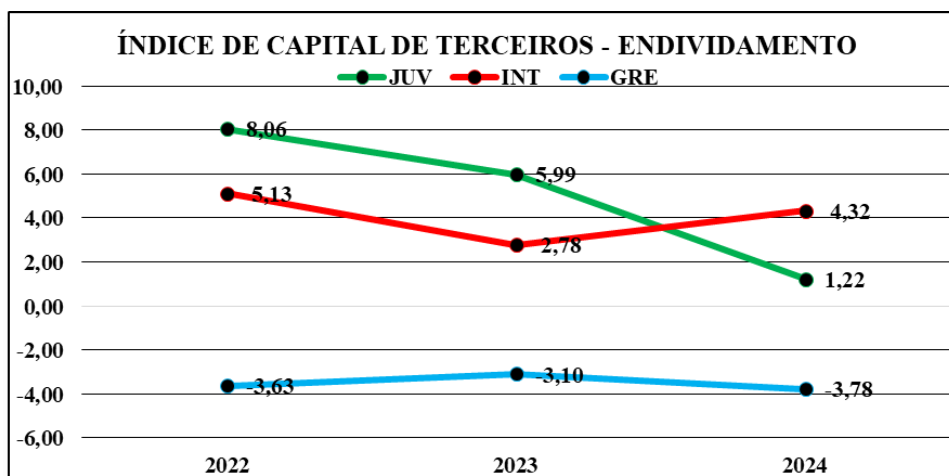
O Gráfico 3 mostra que os clubes analisados apresentam comportamentos diferentes. O Juventude exibiu a variação mais expressiva, começando com 0,13 em 2022, diminuindo para 0,10 em 2023 e atingindo 0,74 em 2024. Esse progresso significativo demonstra uma recuperação considerável na capacidade de solvência do clube, indicando uma reestruturação financeira e um maior equilíbrio patrimonial em resposta ao impacto das enchentes de 2024.

Por sua vez, o Internacional apresentou um crescimento constante, subindo de 0,17 em 2022 para 0,31 em 2023 e 0,33 em 2024. Apesar de o índice ainda estar abaixo do ideal, seu crescimento gradual sugere uma política financeira estável e um gerenciamento mais eficiente de suas obrigações ao longo do tempo.

Já o Grêmio apresentou resultados modestos, registrando 0,20 em 2022, 0,18 em 2023 e uma leve elevação para 0,29 em 2024. O comportamento demonstra uma estabilidade relativa, porém sem mostrar uma melhora considerável em sua capacidade de solvência geral, isso sugere também um controle mais eficaz de suas obrigações.

4.2 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

O índice de capital de terceiros avalia o nível de dependência da entidade em relação aos recursos externos para financiar suas operações. Valores mais elevados sugerem uma maior dependência de capital de terceiros, enquanto índices mais baixos indicam uma maior independência financeira.

Gráfico 4 – Índice de capital de terceiros (2022 a 2024)

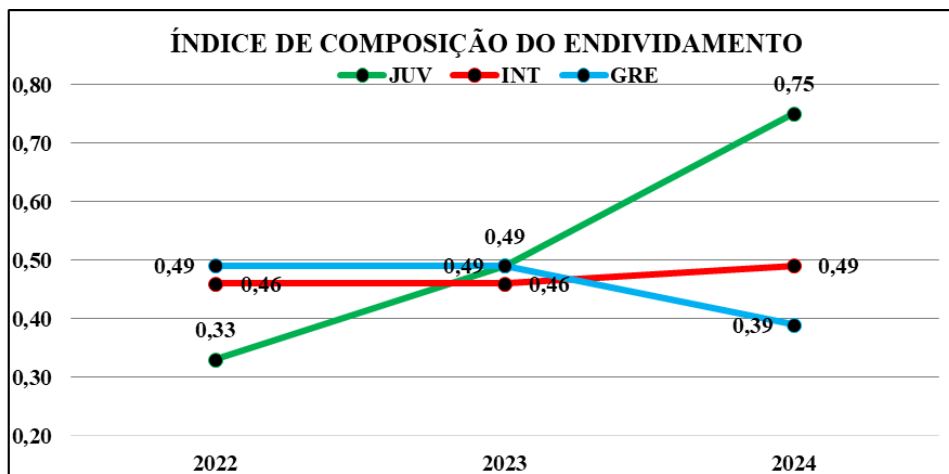
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 4 mostra uma tendência de diminuição do endividamento na maioria dos clubes analisados entre 2022 e 2024. O Juventude começou o período com uma taxa alta de 8,06 em 2022, caindo para 5,99 em 2023 e reduzindo consideravelmente para 1,22 em 2024. Essa diminuição expressiva reflete um esforço de reestruturação financeira, sinalizando uma redução na dependência de recursos externos.

O Internacional exibiu oscilações moderadas, registrando 5,13 em 2022, uma queda para 2,78 em 2023 e um leve aumento para 4,32 em 2024. Essa variação mostra que, apesar de o clube ter conseguido diminuir parte de suas obrigações em 2023, houve a necessidade de novos financiamentos ou reestruturação de dívidas no ano seguinte, possivelmente devido às perdas estruturais e operacionais provocadas pelas enchentes.

Já o Grêmio apresentou índices negativos no período, com -3,63 em 2022, -3,10 em 2023 e -3,78 em 2024. Esses valores indicam inconsistências no cálculo, pois as demonstrações contábeis do clube apresentam um patrimônio líquido negativo em todos os anos, o que distorce a relação entre capitais próprios e de terceiros. Mesmo assim, o comportamento estável indica que o Grêmio conseguiu manter seu nível de endividamento controlado, sem variações expressivas.

O índice de composição do endividamento mostra a porcentagem das dívidas que precisam ser pagas no curto prazo em comparação com o total de obrigações da entidade. Quanto mais elevado o índice, maior a quantidade de dívidas de curto prazo, o que pode resultar em uma pressão maior sobre o fluxo de caixa da organização.

Gráfico 5 – Índice de composição do endividamento (2022 a 2024)

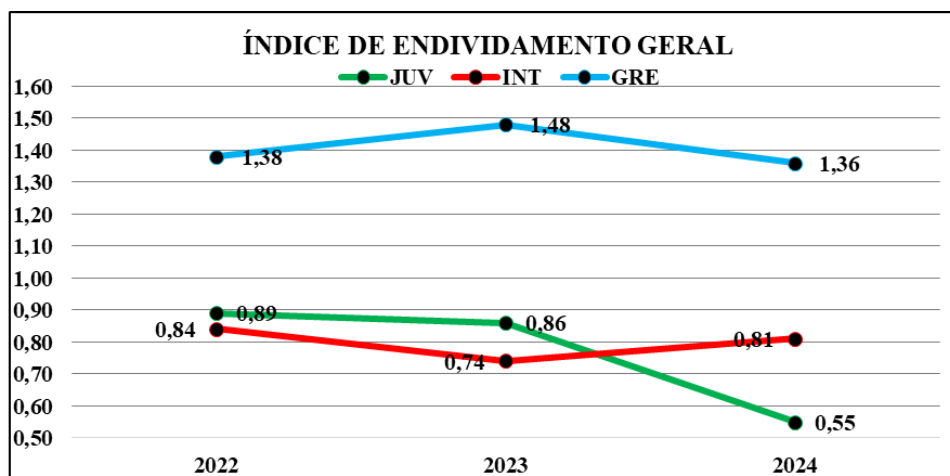
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No Gráfico 5, nota-se que os clubes analisados apresentam comportamentos diferentes, especialmente no ano de 2024. O Juventude registrou um crescimento significativo nesse índice, passando de 0,33 em 2022 para 0,49 em 2023 e 0,75 em 2024. Esse aumento indica que o clube tem concentrado a maior parte de suas obrigações no curto prazo, o que pode indicar uma reestruturação financeira ou uma renegociação de dívidas com prazos de vencimento menores.

Enquanto isso, o Internacional manteve-se estável ao longo do período, oscilando entre 0,46 e 0,49 nos três anos analisados. Essa estabilidade demonstra um controle equilibrado das dívidas de curto e longo prazo, mantendo a estrutura financeira sem grandes mudanças, mesmo diante dos desafios enfrentados em 2024.

E o Grêmio exibiu uma leve variação, caindo de 0,49 em 2022 e 2023 para 0,39 em 2024. Isso indica uma melhoria na administração das dívidas, possivelmente devido ao alongamento dos prazos de pagamento e a um planejamento financeiro mais eficiente.

O índice de endividamento geral avalia o grau de dependência de capital de terceiros, ou seja, quanto do ativo total é financiado por recursos externos. Um valor alto indica que a empresa depende mais de credores, enquanto valores baixos mostram que ela é mais financeiramente independente.

Gráfico 6 – Índice de endividamento geral (2022 a 2024)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

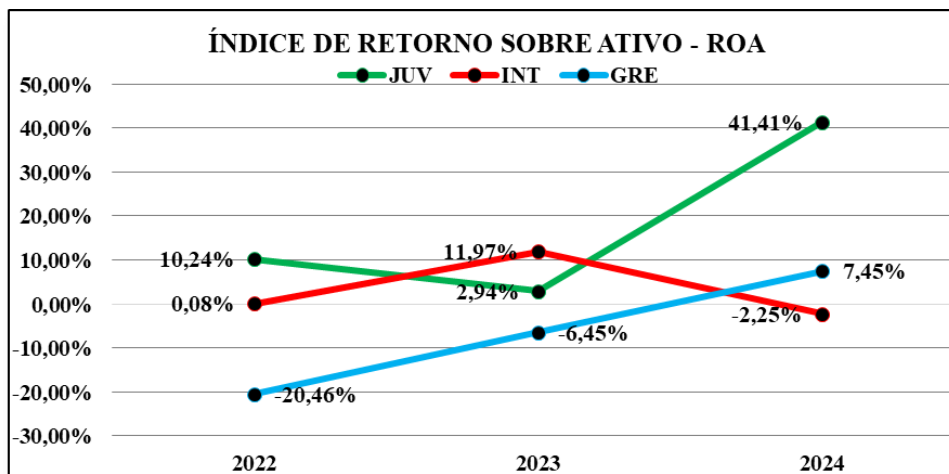
Conforme aponta o Gráfico 6, de 2022 a 2024, o Grêmio teve os maiores índices de endividamento geral entre os clubes analisados, com 1,38 em 2022, 1,48 em 2023 e uma pequena diminuição para 1,36 em 2024. O que indica que mais de 100% dos ativos do clube foram financiados por meio de capitais de terceiros, mostrando uma grande dependência de recursos externos, mesmo com uma leve melhora no último ano.

O Internacional teve um comportamento mais estável e equilibrado, com valores de 0,84 em 2022, 0,74 em 2023 e 0,81 em 2024. Esta oscilação demonstra um controle sobre o endividamento, que se manteve quase estável durante todo o período, indicando uma gestão financeira controlada em resposta aos desafios da enchente de 2024.

Já o Juventude mostrou um avanço significativo, passando de 0,89 em 2022 e 0,86 em 2023 para 0,55 em 2024, exibindo uma clara redução da dependência de capital de terceiros. Essa melhora reflete numa evolução na estrutura de capital, possivelmente decorrente do pagamento de dívidas, aumento do patrimônio líquido ou uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

O índice de retorno sobre ativo (ROA) avalia a capacidade da entidade em gerar lucro com o total dos ativos, ou seja, demonstra a eficácia na utilização dos recursos disponíveis. Valores positivos e altos indicam boa rentabilidade, ao passo que valores negativos sinalizam prejuízo e baixa eficiência operacional.

Gráfico 7 – Índice de retorno sobre ativo - ROA (2022 a 2024)

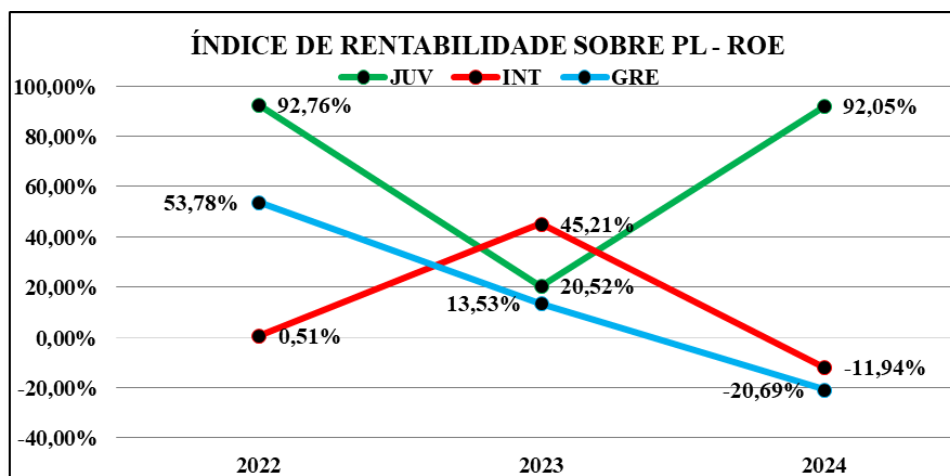
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

De acordo com o Gráfico 7, o Juventude mostrou um progresso significativo entre 2022 e 2024. Depois de registrar 10,24% em 2022 e uma leve queda para 2,94% em 2023, o clube atingiu um crescimento significativo de 41,41% em 2024. Isso demonstra uma utilização altamente eficiente de seus ativos e uma melhoria positiva no desempenho financeiro.

Já o Internacional começou com 0,08% em 2022, atingiu 11,97% em 2023, mas apresentou uma queda para -2,25% em 2024, indicando uma redução na rentabilidade no último exercício. Essa variação pode estar relacionada ao crescimento das despesas operacionais ou ao impacto negativo das enchentes de 2024.

Por sua vez, o Grêmio mostrou uma trajetória de recuperação. Em 2022, o índice era de -20,46%, caindo para -6,45% em 2023 e alcançando 7,45% em 2024. Isso indica uma melhora progressiva na rentabilidade e um maior controle sobre custos e despesas. É importante ressaltar que o lucro líquido de 2023 e 2024 foi negativo.

O índice de rentabilidade sobre patrimônio líquido (ROE) avalia a rentabilidade do patrimônio líquido, indicando o retorno que os sócios ou acionistas recebem sobre o capital próprio investido. Um ROE elevado e positivo demonstra uma boa eficiência financeira e um retorno satisfatório para os proprietários, ao passo que valores negativos indicam prejuízos.

Gráfico 8 – Índice de rentabilidade sobre patrimônio líquido - ROE (2022 a 2024)

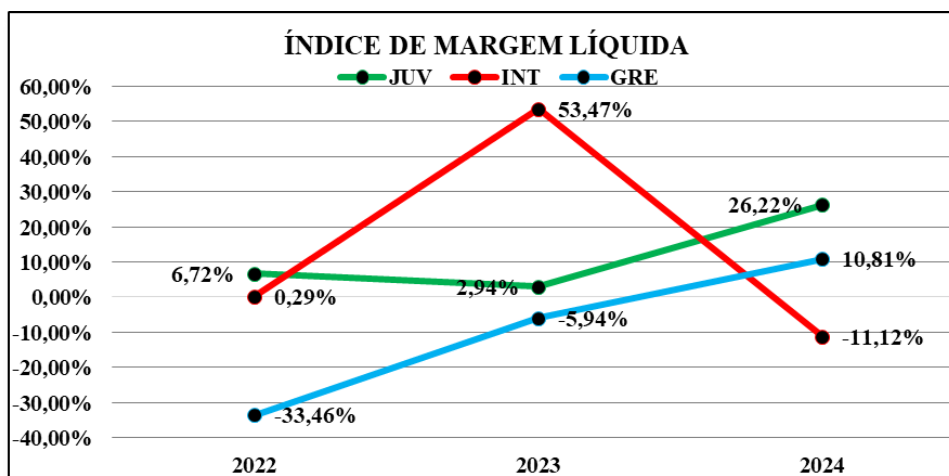
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 8 mostra que o Juventude teve um desempenho notável e consistente. Em 2022, o índice alcançou 92,76%, demonstrando um excelente retorno sobre o patrimônio. Embora tenha caído para 20,52% em 2023, o clube voltou a crescer em 2024, atingindo novamente 92,05%. Isso demonstra uma rentabilidade elevada e uma gestão eficiente dos recursos próprios.

O Internacional começou com um resultado praticamente insignificante de 0,51% em 2022, porém teve uma melhora em 2023, alcançando 45,21%. No entanto, em 2024, o índice caiu para -11,94%, sinalizando uma diminuição na rentabilidade e um possível impacto de resultados negativos no exercício, provavelmente relacionado aos custos operacionais das atividades em decorrência da enchente, uma vez que foi registrado um déficit do exercício.

Por outro lado, o Grêmio apresentou uma trajetória de declínio e resultados distorcidos. Em 2022, a rentabilidade foi de 53,78%, mas caiu para 13,53% em 2023 e atingiu -20,69% em 2024. O clube apresentou números incomuns, uma vez que tanto o lucro líquido quanto o patrimônio líquido foram negativos em 2022 e 2023, resultando em valores positivos de maneira artificial. Na prática, o Grêmio continuou apresentando déficits e desequilíbrio patrimonial, apesar de os valores parecerem melhorar numericamente ao longo dos anos.

O índice de margem líquida indica a porcentagem do lucro líquido em relação à receita total, demonstrando quanto a organização realmente lucra após deduzir todos os custos e despesas. Um índice mais elevado indica uma gestão de despesas mais eficiente e uma maior capacidade de geração de lucros a partir das receitas.

Gráfico 9 – Índice de margem líquida (2022 a 2024)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

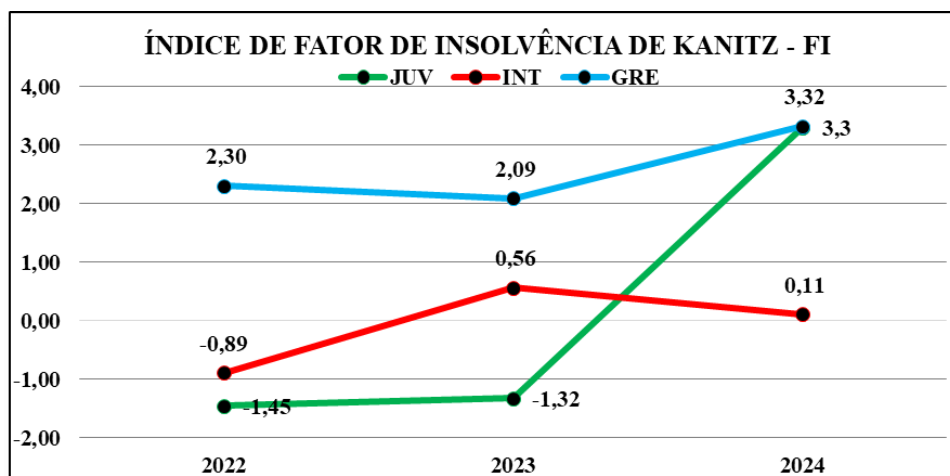
Conforme o Gráfico 9, mostra que o Juventude apresentou uma evolução considerável. Começou com 6,72% em 2022, caiu um pouco para 2,94% em 2023, mas teve uma recuperação significativa em 2024, chegando a 26,22%. Isso mostra um melhor gerenciamento de despesas e uma maior eficácia operacional no último exercício.

O Internacional teve grande variação no período. Houve um aumento significativo de 0,29% em 2022 para 53,47% em 2023, o que representou o melhor resultado entre os clubes naquele ano. No entanto, em 2024, houve uma reversão para -11,12%, sinalizando uma redução considerável na lucratividade. Durante esse período, o lucro líquido passou a ser negativo, afetando diretamente a capacidade do clube de produzir resultados positivos.

De modo distinto, o Grêmio mostrou uma trajetória de recuperação. Começou com uma margem negativa significativa de -33,46% em 2022, reduziu as perdas em 2023 para -5,94% e obteve um resultado positivo de 10,81% em 2024, indicando uma recuperação gradual e uma melhora nos resultados líquidos.

4.4 INDICADORES DE SOLVÊNCIA

O índice de fator de insolvência de Kanitz (FI) é utilizado para analisar o risco de insolvência de uma organização, isto é, sua capacidade para cumprir seus compromissos financeiros. Valores positivos indicam uma situação estável ou saudável, enquanto valores negativos apontam para um possível risco de insolvência.

Gráfico 10 – Índice de fator de insolvência de KANITZ - FI (2022 a 2024)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O Gráfico 10 aponta uma melhora considerável do Juventude em sua situação financeira. Em 2022, apresentou -1,45, indicando alta vulnerabilidade, e manteve um resultado similar em 2023, com -1,32. Contudo, em 2024, houve uma recuperação expressiva, atingindo 3,30, o que indica uma reversão positiva e estabilidade financeira como uma entidade solvente.

O Internacional também apresentou progresso de 2022 a 2023, passando de -0,89 para 0,56. No entanto, em 2024, o índice caiu para 0,11, mantendo-se perto da zona de alerta. Isso indica que, apesar de ter diminuído o risco de insolvência, ainda há dificuldades para estabelecer uma situação financeira estável.

Por outro lado, o Grêmio registrou índices de Kanitz positivos em todos os anos: 2,30 em 2022, 2,09 em 2023 e 3,32 em 2024. Embora os índices possam indicar baixa probabilidade de insolvência, o clube apresentou patrimônio líquido e lucros negativos em 2022 e 2023, comprometendo a interpretação do indicador. Assim, o resultado não reflete solidez financeira real, mas uma possível distorção em sua análise contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi avaliar os impactos econômicos e financeiros enfrentados pelos clubes gaúchos Grêmio, Internacional e Juventude em resposta à tragédia climática que afetou o Rio Grande do Sul em 2024. A análise das demonstrações contábeis e a aplicação de indicadores financeiros possibilitaram a identificação das variações nas estruturas de liquidez, endividamento, rentabilidade e solvência durante o período de 2022 a 2024.

Os resultados indicaram que os clubes analisados exibiram comportamentos diferentes frente ao mesmo cenário adverso. De modo geral, o Juventude foi o clube que apresentou a

maior recuperação e progresso financeiro em 2024, com avanços significativos nos indicadores de liquidez e solvência, além da diminuição da dívida e elevação da rentabilidade. Esse resultado sugere uma capacidade de resposta mais eficaz diante das adversidades, provavelmente ligada à adoção de medidas de ajuste financeiro e reestruturação das contas após o evento climático.

Em contrapartida, o Internacional apresentou um desempenho consistente na maioria dos indicadores, apesar de ter registrado uma diminuição na rentabilidade e na margem líquida em 2024. Isso é provavelmente um reflexo do impacto direto das enchentes em suas operações e receitas. Ainda assim, os níveis de endividamento e liquidez geral se mantiveram estáveis, evidenciando uma administração prudente e controle sobre as responsabilidades financeiras.

Já o Grêmio apresentou resultados mais complexos, principalmente devido ao patrimônio líquido e aos lucros negativos em 2022 e 2023, que distorceram alguns indicadores e comprometeram a compreensão precisa de sua condição econômico-financeira. Apesar de os índices indiquem uma melhora aparente em 2024, a análise revela que o clube ainda lida com fragilidade patrimonial e problemas de rentabilidade, o que restringe sua habilidade de se recuperar de forma sólida.

De maneira geral, o estudo confirma que as enchentes de 2024 afetaram os clubes gaúchos de maneira distinta, com base na estrutura financeira e nas estratégias de gestão praticadas por cada organização. O Juventude, clube menos afetado, se destacou pela sua adaptação e recuperação, vale a pena destacar que o clube teve prejuízos voltados mais para logística do que para a questão patrimonial.

O Internacional, clube mais afetado, manteve sua estabilidade, mas apresentou uma queda nos resultados de rentabilidade e margem líquida, principalmente pelos aumentos dos custos operacionais das atividades provocados pela inundação. E o Grêmio persistiu com desequilíbrio contábil, apesar de apresentar sinais de melhora no ano do desastre climático, o que indica que o clube já enfrentava dificuldades financeiras em anos anteriores.

Os prejuízos da dupla GreNal não estão relacionados somente ao patrimonial, mas também em relação às perdas estimadas de receitas, devido à suspensão das atividades esportivas e à necessidade de realocação logística. Ambos, Grêmio e Internacional, tiveram que se estabelecer temporariamente fora de Porto Alegre, o que aumentou os custos operacionais e afetou o desempenho técnico das equipes. Ademais, as eliminações precoces em competições nacionais e internacionais pioraram a situação, diminuindo as premiações e as receitas de bilheteria.

A análise mostra que as condições climáticas extremas podem impactar consideravelmente a saúde financeira das organizações esportivas, destacando a necessidade de um bom planejamento orçamentário, gestão eficiente para os riscos e uma implementação de políticas financeiras preventivas.

Em resumo, este estudo ajuda a entender como a contabilidade e os indicadores econômico-financeiros podem ser ferramentas fundamentais para analisar a resiliência das entidades em tempos de crise ou tragédias. Ademais, enfatiza a importância de uma gestão responsável e eficiente para buscar soluções estratégicas e preventivas no cenário do futebol profissional brasileiro.

As principais limitações deste estudo estão relacionadas à falta de estudos recentes sobre a gestão financeira de clubes de futebol e das enchentes de 2024, no Rio Grande do Sul, o que impediu uma fundamentação teórica mais detalhada. Outro ponto a ser destacado é a diferença nos critérios contábeis utilizados por cada clube e a limitação temporal da pesquisa, que analisou apenas o período de 2022 a 2024, o que impossibilitou a avaliação dos efeitos de longo prazo das enchentes na sustentabilidade financeira das organizações.

Portanto, há uma necessidade crescente de expandir a pesquisa nesse campo. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade da análise em um período posterior ao evento climático para avaliar os efeitos de médio e longo prazo das enchentes na recuperação econômica e financeira dos clubes. Essa pesquisa poderá revelar como as táticas de reestruturação, administração de receitas e controle de despesas se comportaram após o desastre, oferecendo uma visão mais abrangente sobre a capacidade de resiliência e sustentabilidade financeira das organizações esportivas frente a tragédias dessa magnitude.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A. B.; PIERANTI, O. P. O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil. **Revista de Administração, Ensino e Pesquisa**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2, jun. 2007. DOI: 10.1590/S1676-56482007000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/bswLZ9wGMF7sFJJ64tHDyNg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BAUERMAN, A. A. **Demonstrações contábeis: indicadores, análise e interpretação**. 1. ed. São Paulo: Senac, 2021. 13 p.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Dispõe sobre normas gerais para desporto. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 mar. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 13 abr. 2025.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa**. 1. ed. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. 23 p.

CASTILHO, I. **CFC – Conselho Federal de Contabilidade**. Futebol: como funciona a contabilidade dos clubes esportivos?. Brasília, 23 jul. 2021. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/futebol-como-funciona-a-contabilidade-dos-clubes-esportivos-2/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas brasileiras de contabilidade ITG 2003 – Entidade desportiva profissional**. Brasília, jan. 2013. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/ITG_2003_audiencia.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2015. 37 p.

ESPORTE CLUBE JUVENTUDE. **EC Juventude**, 2025. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício: 2022 a 2024. Disponível em: <https://www.juventude.com.br/publicacoes-e-editais>. Acesso em: 24 ago. 2025.

G1. Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa. **G1 RS**. São Paulo, 29 mai. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghhtml>. Acesso em: 31 mar. e 21 abr. 2025.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 48 p.

GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE. **Grêmio FBPA**, 2025. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício: 2022 a 2024. Disponível em: <https://gremio.net/governanca/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

LORENÇATTO, E. *et al.* **Logística no futebol: estrutura organizacional e estratégias utilizadas em um clube profissional do futebol brasileiro**. 2024. 1 p. 11º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade – Centro Universitário FAG, Cascavel, mai. 2024. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/arquivos/anais/2024/Administra%C3%A7%C3%A3o%20-%20Eduardo%20Loren%C3%A7atto.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.

MATTOS, A. **Muito mais que um jogo: a gestão nos clubes do futebol brasileiro**. 1. ed. Barueri: Figurati, 2023. 7 p.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel/Word: versão 2010** [software]. Redmond, WA: Microsoft, 2010.

NAKAMURA, W. T.; CERQUEIRA, S. de A. A nova era do futebol brasileiro e clubes geridos como negócio. **Revista de administração contemporânea – RAC**, Maringá, v. 25, n.4, p. 3, mar. 2021. DOI: 10.1590/1982-7849rac2021210055. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/qCtMycKvdT7rSq5cgF3sPHM/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2025.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 11 p.

PINHO, L. A.; ROCHA, J. S. **Contabilidade Introdutória I**. 1. ed. Salvador: UFBA, 2017. 18 a 20 p.

REDAÇÃO NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. O que são eventos climáticos extremos e por que eles são tão perigosos?. **National Geographic Brasil**. São Paulo, 10 mai. 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/05/o-que-sao-eventos-climaticos-extremos-e-por-que-eles-sao-tao-perigosos>. Acesso em: 31 mar. 2025.

REDAÇÃO O SUL. Futebol gaúcho tenta driblar os prejuízos causados pelas chuvas de maio no RS. **Jornal O Sul**. Porto Alegre, 19 out. 2024. Disponível em: <https://www.osul.com.br/futebol-gaucho-tenta-driblar-os-prejuizos-causados-pelas-chuvas-de-maio/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ROCHA, J. R.; DANIEL, P. Levantamento financeiro de clubes brasileiros 2023. **ERNST & YOUNG Sports Analytics**. São Paulo, v. 2.0, p. 9, jun. 2024. Disponível em: <https://www.ey.com/content/dam/ey-unified-site/ey-com/pt-br/insights/media-entertainment/documents/ey-brasil-relatorio-financeiro-clubes-2023.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SIMAS, D. C. de S. *et al.* Desastres naturais e seus impactos nas cidades: estudo de caso da enchente histórica ocorrida no ano de 2024 no Rio Grande do Sul - Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.9, p. 4, set. 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-165. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10505/6331>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SPORT CLUB INTERNACIONAL. **SC Internacional**, 2025. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício: 2022 a 2024. Disponível em: <https://www.internacional.com.br/transparencia>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SPORTS VALUE. Finanças TOP 20 clubes brasileiros em 2023. **Sports Value**. São Paulo, p. 6-69, mai. 2024. Disponível em: <https://www.sportsvalue.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Financas-clubes-2023-Final-report-maio-2024.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025; 20 abr. 2025.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. 1. ed. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 9 p.